

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO CELEBRAÇÕES			CÓDIGO DA FICHA					
			SP	04	--	2012	F20	04
			UF	SÍTIO-	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Quilombo Galvão
LOCALIDADE	Quilombo Galvão
MUNICÍPIO / UF	Eldorado e Iporanga/SP

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Oração de 25 de Março
OUTRAS DENOMINAÇÕES	
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS.

--

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

A oração de 25 de Março é uma oração de penitência. A data marca o primeiro dia da prenhez de Maria Santíssima, 9 meses antes do dia 25 de Dezembro. Embora não tenha sido classificada como rito da quaresma, quase todo ano a data está dentro deste período. Isto pode explicar o relato, transcrito abaixo, que associa a data de 25 de março à proibição da atividade de caça (pois fere o jejum da quaresma) e à aparição de seres sobrenaturais maléficos (como forma de punição àqueles que não respeitam as restrições adequadas ao período). Em Galvão, quem melhor tem informação da celebração é dona Jovita, que estima que a oração deixou de ser praticada nos anos 1930. "Era tradição dos mais antigo. Eu só aprendi porque tinha uma pessoa que sabia que me ensinou, mas já tinha parado de fazer aqui. Quem me ensinou foi Jamar de Paula Souza, ele era dirigente de igreja em São Pedro e neto do Bernardo Furquim. A Celestrina Rodrigues dos Santos era a esposa dele. Eu nunca vi acontecer de verdade, só me ensinaram como era. Eles celebraram isso até 1935. Seu relato também enfatiza o caráter de penitência. Todos se reuniam embaixo de uma árvore, em Galvão, onde eram feitas as mesmas ações mencionadas acima, 100 vezes: "Em 25 de março era celebrada a saudação angélica. Na floresta, debaixo de uma árvore, todo o povo reunido, rezada de joelhos cem Pai Nosso, cem Ave Maria, beijava o chão cem vezes e se benzia. Cada Pai Nosso e cada Ave Maria
--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES**SP****04****--****2012****F20****04**

levantava e ajoelhava de novo. Quando terminava faziam o sinal da cruz e cada qual seguia o seu caminho. Esse dia era proibido pegar em arma de fogo. Isso era em sinal de respeito a Maria Santíssima e o menino Jesus que ia nascer 25 de março foi o dia que Jesus se gerou, que o anjo Gabriel anunciou a ela. Isso era proteção contra violência. Se alguém apontasse a espingarda para atirar no outro, ela escorria água pelo cano e não saía o tiro. Assim, eles terminavam fazendo as pazes. Nessa época era tudo caçador, mateiro, usava muita espingarda pra caçar. Apontava só pra animal, pra gente era só quando tinha briga feia. Mas essa tradição do 25 de março eles trouxeram da época da escravidão e da guerra.

Tinha essa oração que quando alguém apontava uma arma pra ele, a arma caía no chão. Eu tinha muita vontade de aprender, mas eles não me ensinaram nem a pau. Hoje só tem uma mulher que sabe, é a Jandira, do Ivaporunduva. O Antônio Izídio Furquim, um morador muito antigo daqui, que morava na divisa do Galvão com São Pedro, sabia também a oração e fez ela na frente da arma de um fazendeiro, o Tibúrcio. O fazendeiro lenhou três vez e não abriu fogo" (Jovita Furquim de França, 68 anos, Galvão, 2011).

Em Ivaporunduva, embora a celebração não tenha sido inventariada, surgiu um relato que menciona a data:

"Mataram um veado no dia 25 de março. Nesse dia, aqui, ninguém mata caça. No sábado de páscoa foi feito um baile. Chegou um rapaz muito bonito dançando, todas as meninas queriam dançar com ele. Só que depois de algum tempo, uma menina reparou no pé dele e ele tinha fogo nos pés. A menina veio e contou pra mãe dela, a mãe dela, quando viu aquilo, rezou o Creio em Deus Pai. O moço foi embora e depois bateu aquele cheiro de enxofre. O rapaz saiu cantando assim: "eu fui aquele que no dia 25 de março tomei 25 bordoadas, 25 cacetadas, mas pra mim não foi nada. Até hoje aqui na comunidade ninguém caça no dia 25 de março" (Narcisa Vieira, 75 anos, Ivaporunduva, 2011).

O relato evidencia as relações, reiteradas por pessoas de diversas comunidades, entre a proibição da atividade de caça, a quaresma e a aparição de seres maléficos. Nota-se que no trecho recolhido, o dia 25 de março cai no período da semana santa, quando não se pode quebrar o jejum nem sair para caçar. A quebra do tabu atrai a presença do diabo, na forma de diversos seres (ver Literatura Oral). Se o fato narrado é verídico ou não tem importância menor do que o evidente simbolismo presente nestas práticas deste período. Os quilombolas respeitam até hoje a norma de não caçar nesta data. O trecho abaixo, recolhido em Nhunguara reitera o exposto:

Uma vez os homens que me ensinaram a caçar lá no turvo foram pegar macuco no mato em um dia de feriado, acho que era 25 de março e não pode caçar nesse dia. Eles acharam o macuco e mandaram um tiro, e o macuco cresceu. Deu mais um e o macuco ficou maior ainda. No terceiro tiro ele tava "desse porte". Nunca mais eles caçaram macuco" (José Nolasco de França, 69 anos, Nhunguara, 2011).

5. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA CELEBRAÇÃO**5.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS****5.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS****5.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A CELEBRAÇÃO**

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	SP	04	--	2012	F20	04
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

6. TEMPO

DATA	X DATA FIXA: DIA 25 MÊS MARÇO ☐ DATA MÓVEL:										
DURAÇÃO	DE _____ A _____										
PERIODICIDADE	X ANUAL ☐ OUTRA ESPECIFICAR _____										
OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990											
1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

7. HISTÓRIA

7.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

7.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

7.3. CRONOLOGIA	
DATA	DESCRIÇÃO

8. ATIVIDADE

8.1. PROGRAMAÇÃO	
ETAPA	ATIVIDADE

8.2. PRINCIPAIS PARTICIPANTES	
STATUS	FUNÇÃO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES				SP	04	--	2012	F20	04
--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

--	--

8.3. CAPITAL E INSTALAÇÕES	
DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO	

8.4. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO	
DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	
DISPONIBILIDADE	

8.5. COMIDAS E BEBIDAS	
DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

8.6. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS	
DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES				SP	04	--	2012	F20	04
--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

8.7. TRAJES E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

8.8. DANÇAS

DESCRIÇÃO	
QUEM EXECUTA	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

8.9. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

8.10. INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

8.11. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO

EXECUTANTE	ATIVIDADE

9. PÚBLICO

DESCRIÇÃO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES				SP	04	--	2012	F20	04
--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

10. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO

11. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

--

12. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

12.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

12.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

12.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

13. OBSERVAÇÕES

13.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO

13.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	SP	04	--	2012	F20	04
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

14. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	4		
PESQUISADOR(ES)	ANNA MARIA ANDRADE, JULIANA FERREIRA, VALDIR RODRIGUES DA SILVA, ILIONILDO APARECIDO DOS SANTOS E JASIEL APARECIDO SANTOS		
SUPERVISOR	Anna Maria Andrade		
REDATOR	Anna Maria Andrade e Juliana Ferreira		DATA 05/2012
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Anna Maria Andrade		